

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

VERA CONCEIÇÃO CRUZ QUINTANA

**A MUSEALIZAÇÃO DA MÁSCARA DE OMBREDANNE:
a pesquisa museológica na preservação de um objeto**

Porto Alegre

2021

VERA CONCEIÇÃO CRUZ QUINTANA

**A MUSEALIZAÇÃO DA MÁSCARA DE OMBREDANNE:
a pesquisa museológica na preservação de um objeto**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Museologia.

Orientadora:

Prof^a. Dr^a. Ana Carolina Gelmini de Faria

Porto Alegre

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor Carlos André Bulhões

Vice-Reitora Patricia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora Ana Maria Moura

Vice-Diretora Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefia Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefia Substituta Samile Andréa de Souza Vanz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA

Coordenadora Jeniffer Alves Cuty

Coordenador Substituto Eráclito Pereira

CIP - Catalogação na Publicação

QUINTANA , Vera Conceição Cruz
A MUSEALIZAÇÃO DA MÁSCARA DE OMBREDANNE: a pesquisa
museológica na preservação de um objeto / Vera
Conceição Cruz QUINTANA . -- 2021.
55 f.
Orientadora: Ana Carolina Gelmini de Faria.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Museologia,
Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Musealização.. 2. Memória.. 3. Documento.. 4.
Museu de História da Medicina.. 5. Máscara de
Ombredanne.. I. Gelmini de Faria, Ana Carolina,
orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705
Bairro Santana
Porto Alegre - RS
Telefone (51) 33085067
E-mail: fabico@ufrgs.br

VERA CONCEIÇÃO CRUZ QUINTANA

**A MUSEALIZAÇÃO DA MÁSCARA DE OMBREDANNE:
a pesquisa museológica na preservação de um objeto**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Museologia.

Orientadora:

Prof^a. Dr^a. Ana Carolina Gelmini de Faria

Aprovado em de de .

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Ana Carolina Gelmini de Faria (Orientadora) - UFRGS

Prof^a. Dr^a. Ana Celina Figueira da Silva - UFRGS

Prof^a. M^e. Marlise Giovanaz - UFRGS

À minha mãe Iná Teixeira Cruz.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à UFRGS, esta instituição federal, a qual, pertenço e estou concluindo meu curso de Museologia. Orgulho-me de minha formação em tão relevante Universidade, reconhecida em todo o Brasil.

Agradeço à Banca, constituída pelas professoras Marlise Giovanaz e Ana Celina Figueira da Silva, das quais, anteriormente, fui aluna, pelo profissionalismo, dedicação e paixão pelo ofício do magistério. Assim como, agradecer, indistintamente, todo o corpo docente de quem recebi ensinamentos, durante minha graduação em Museologia.

Agradeço à minha orientadora, Ana Carolina Gelmini de Faria, por sua generosidade, compreensão e apoio, sem deixar de ser exigente, orientando-me e prestando assessoria a qualquer momento, demonstrando carinho, atenção e amizade. A escolha e o convite para ser minha orientadora, ocorreu, ainda, no primeiro semestre do curso, bem como, a escolha do tema de minha pesquisa.

Agradeço à museóloga e historiadora, Ângela Pomatti, do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul, cujo seu TCC: “O Pulmão de Aço”, inspirou-me. Colaborativa, incansável em fornecer-me todos os subsídios para a realização de minha pesquisa, demonstrando-me confiança e apoio. Seu papel foi preponderante, por esta razão, reconheço sua preciosa contribuição.

Agradeço aos colegas e, aqueles a quem conquistei pela amizade, em todos os momentos vivenciados, lado a lado, na sala de aula, eventos e exposições.

Agradeço, penhoradamente, às minhas amigas de longos, 40 anos ou mais, Suzana Brochado, que sempre me incentivou dando-me no início de minha jornada universitária, um exemplar de *Conceitos-chave de Museologia*, que muito tenho consultado. Também, à Beatriz Vellinho D’Angelo, colega do curso Normal, no Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho, que até hoje, mantemos contato.

Agradeço às amigadas que conquistei na esfera cultural, no decorrer da Faculdade. Abstenho-me, aqui de citar nomes por ter o cuidado, posso não lembrar todos e, causar injustiça.

Agradeço aos meus filhos, Leonardo Quintana Litvin e Flávia Quintana Litvin Rocha, mais minha nora, Carolina Litvin, meu genro, Athos do Amaral Rocha, aos meus queridos netos, Eduardo, Guilherme e Rafael, por todo apoio incondicional, incentivo em todos os sentidos e, acima de tudo, demonstrando amor e carinho.

Agradeço à minha mãe, Iná Teixeira Cruz, que não está mais entre nós, por ter sido quem muito me estimulou para que, eu concluísse um curso universitário e, que foi a razão em sua memória, do tema, deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Enfim, quero demonstrar minha satisfação em realizar meu Trabalho de Conclusão de Curso. Foram durante anos, momentos de empenho na pesquisa, total envolvimento, interesse e alegria, em realizar à procura de informações, dados e publicações, sobre a Máscara de Ombredanne.

Renovo meus agradecimentos, a todos e todas leitores e leitoras, que muito me honram!

Para sempre

“[...] Fosse eu Rei do Mundo,
Baixaria uma lei:
Mãe não morre nunca,
mãe ficará sempre
junto de seu filho
e ele, velho embora
será pequenino
feito grão de milho.”

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso **A MUSEALIZAÇÃO DA MÁSCARA DE OMBREDANNE: a pesquisa museológica na preservação de um objeto**, apresenta a análise da musealização de um objeto que pertence a Seção de Acervo Tridimensional do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM), desde a sua doação pelos primeiros fundadores do Museu, até a sua transformação em museália - objeto documento - abordando a pesquisa histórica e museológica, calcada nas características intrínsecas e extrínsecas do objeto que o transformam em fonte de pesquisa. O objeto museológico em questão, denomina-se Máscara de Ombredanne e trata-se de um equipamento médico, inventado na França, por Louis Ombredanne em meados do século XIX, que tem o reconhecimento por sua contribuição na história da Medicina e da Anestesia, vinculada às práticas cirúrgicas em todo o mundo. Trata-se de um inalador para anestesia, tendo nas drogas líquidas como o clorofórmio e o éter seus principais componentes a serem controlados, a fim de se obter o sucesso cirúrgico e a consequente cura do paciente. A partir de então, foi possível a realização de cirurgias de maior complexidade e com isto houve uma evolução significativa da Medicina, após a Segunda Guerra Mundial. Para embasamento teórico, conceitos como musealização, memória, documento auxiliaram na reflexão e no entendimento dessa relação, apoiando-se em autores como Desvallées e Mairesse (2013), Le Goff (1990) e Mário Chagas (1996). Para o desenvolvimento da pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada consulta a fontes secundárias (pesquisa bibliográfica) e entrevista semiestruturada com a museóloga e historiadora Angela Pomatti, representante do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul. O trabalho ressaltou a importância da pesquisa no processo de tornar o objeto em museália. Analisa todos esses registros e conclui que a Máscara de Ombredanne é um objeto importante para o estudo das questões ligadas à história da saúde e da doença, bem como a questões sociais ligadas a essa temática.

PALAVRAS-CHAVE

Musealização. Memória. Documento. Museu de História da Medicina. Máscara de Ombredanne.

ABSTRACT

The course conclusion work **THE MUSEALIZATION OF THE MASK OF OMBREDANNE: the museological research in the preservation of an object**, presents the analysis of the musealization of an object that belongs to the Three-dimensional Collection Section of the Museum of the History of Medicine of Rio Grande do Sul (MUHM), from its donation by the first founders of the Museum, to its transformation into museums - document object - addressing historical and museological research, based on the intrinsic and extrinsic characteristics of the object that transform it into a research source. The museological object in question is called the Mask of Ombredanne and it is a medical device, invented in France, by Louis Ombredanne in the middle of the 19th century, which is recognized for its contribution in the history of Medicine and Anesthesia, linked surgical practices worldwide. It is an inhaler for anesthesia, with liquid drugs such as chloroform and ether as its main components to be controlled, in order to achieve surgical success and the consequent cure of the patient. Since then, it was possible to perform more complex surgeries and with this there was a significant evolution of Medicine, after the Second World War. For theoretical basis, concepts such as musealization, memory, document helped in the reflection and understanding of this relationship, relying on authors such as Desvallées and Mairesse (2013), Le Goff (1990) and Mário Chagas (1996). For the development of the research, with a qualitative approach, secondary sources were consulted (bibliographic research) and semi-structured interviews with the museologist and historian Angela Pomatti, representative of Museum of the History of Medicine in Rio Grande do Sul. The work highlighted the importance of research in the process of make the object a museum. It analyzes all these records and concludes that the Ombredanne Mask is an important object for the study of issues related to the history of health and disease, as well as social issues related to this theme.

KEY WORDS

Musealization. Memory. Document. Museum of the History of Medicine. Ombredanne mask.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Máscara de Ombredanne no Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul	20
Figura 2	Ombrédanne Inhaler	21
Figura 3	Louis Ombredanne	22
Figura 4	França, Medalha, Professeur Louis Ombrédanne, Orthopédie, 1938, Pillet	25
Figura 5	Exemplos de Máscaras de Ombredanne em diferentes museus/ espaços de memória	26
Figura 6	Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM)	31
Figura 7	As seis Máscaras de Ombredanne musealizadas no Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul	33
Figura 8	Máscara de Ombredanne utilizada como peça tátil no Museu de História da Medicina	40
Figura 9	Exposição virtual Desafios da Medicina e a apresentação da Máscara de Ombredanne (MUHM) na seção Cirurgia	44
Figura 10	Destaque do mês: a Máscara de Ombredanne (MUHM)	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A CRIAÇÃO DE INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS E O AVANÇO DA MEDICINA: a história da máscara de Ombredanne	18
3	PROCESSO DE MUSEALIZAÇÃO DA MÁSCARA DE OMBREDANNE E SUA IMPORTÂNCIA COMO MUSEÁLIA	27
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	50
	APÊNDICE A	53
	APÊNDICE B	54

1 INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso investiga o instrumento científico Máscara de Ombredanne, criado pelo médico francês Louis Ombredanne, com a finalidade de ser usada em procedimentos cirúrgicos. Trata-se de um invento de grande importância da história da Medicina, da Cirurgia e nas práticas de Anestesia, reconhecendo o papel representativo do equipamento anestésico, cabendo sua preservação e salvaguarda dada a relevância para a ciência como instrumento científico.

Volto no tempo para contextualizar o despertar de meu interesse em realizar uma pesquisa em Museologia sobre esse objeto. Em 10 de abril de 2014 participei do Ciclo de Palestras do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM), do Hospital da Beneficência Portuguesa, localizado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Terminada a palestra fui conhecer as dependências do Museu. Ali, numa exposição, vi um exemplar, a Máscara de Ombredanne.

Durante o quarto semestre da graduação em Museologia, na atividade de ensino Estágio em Museu - A, deparei-me com a exposição do Museu Joaquim Francisco do Livramento do Centro Histórico Cultural Santa Casa de Misericórdia (CHC), onde também se encontra exposto um exemplar da Máscara de Ombredanne numa vitrine, sob o nome de Anestesiologia e Cirurgia Geral. Minhas memórias avolumaram-se, pois nasci naquela instituição, Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, na Maternidade Mário Totta.

A criação da Máscara de Ombredanne, no início do século XX, pelo médico francês Louis Ombredanne, tem o potencial histórico e de reconhecimento por sua contribuição na história da Medicina e da Anestesia, vinculada às práticas cirúrgicas em todo o mundo. Trata-se de um inalador para anestesia, tendo nas drogas líquidas como o clorofórmio e o éter seus principais componentes a serem controlados, a fim de se obter o sucesso cirúrgico e a consequente cura do paciente. A partir de então, foi possível a realização de cirurgias de maior complexidade e com isto houve uma evolução significativa da Medicina, após a Segunda Guerra Mundial.

Sua aplicação foi tão eficiente e reconhecida que, até o final do século XX, apesar dos avanços na Anestesia, permaneceu em uso em alguns países,

notadamente, na América do Sul. O objeto nos remete a um passado histórico, a uma determinada época da história da humanidade, ao desenvolvimento e progresso no campo das ciências. Através da Máscara de Ombredanne podemos comemorar um momento único e complexo do passado pela sua contribuição enquanto técnica adotada em prol da saúde coletiva.

Ao identificar este instrumento científico em diferentes museus voltados para a história da saúde, levantei como indagações: Qual a importância da Máscara de Ombredanne na história da Medicina? Que valores são evocados pela Máscara de Ombredanne em salvaguarda no Museu da História da Medicina do Rio Grande do Sul? Como essas evidências materiais contribuem na representação e construção do conhecimento? Como dar visibilidade a esse patrimônio da saúde?

Na busca de responder tais questões foi traçado como objetivo geral da pesquisa investigar a Máscara de Ombredanne na perspectiva museal, valorizando o objeto enquanto instrumento científico e museália, a fim de contribuir para a transmissão do conhecimento às futuras gerações. Como objetivos específicos foram definidos: valorizar a Máscara de Ombredanne como um avanço científico na História da Medicina, considerando-a um patrimônio cultural; analisar como a Máscara de Ombredanne compõe a cultura material médico-científica preservada em um museu da história da Medicina em Porto Alegre; compreender como se dá o processo de musealização desse objeto, legitimando-a enquanto museália.

A escolha pelo tema justifica-se em fato, anterior, relativo à minha trajetória de ingresso no ensino universitário. Desde sempre queria ser médica; tentei por quatro anos ingressar na Medicina e, ainda que não tenha obtido aprovação, sempre estive atenta aos assuntos e informes da área. Quando, em 2014, ingressei no Curso de Museologia, tive a oportunidade de assistir a vários eventos culturais vinculados aos museus com temáticas relativas à história da Medicina.

Recordo, como já mencionado acima, em uma visita ao Museu da História da Medicina do Rio Grande do Sul deparar-me com a vitrine que se encontra a Máscara de Ombredanne e o impacto que senti. Naquele momento decidi que iria pesquisar e saber mais sobre a criação e importância desse objeto, na cirurgia, bem como sua trajetória enquanto patrimônio científico. Algo guardado em minha memória de origem afetiva, pois, quando de meu nascimento, a Máscara de Ombredanne foi utilizada no procedimento cirúrgico de minha mãe.

Na Museologia foi levada, a partir do conhecimento adquirido, a entender as relações que se dão por conta do estudo do passado, na História, e a preocupação em preservarmos os objetos reconhecidos como signos pelos avanços em qualquer área, por nossa sociedade. Assim, este instrumento, por seu avanço científico e tecnológico, é legitimado como um objeto a ser preservado e que as futuras gerações reconheçam, no acervo, sua importância, na área do conhecimento da Medicina.

Para compreender sua história e seu valor enquanto patrimônio cultural, três conceitos nortearam a pesquisa: musealização, memória e documento. O conceito de musealização é relativo ao fato de se tornar peça de museu, fazendo referência à preservação de um objeto, quando este é retirado do seu meio natural ou cultural de origem e a ele é conferido um estatuto museal, ou seja, o objeto é transformado em “objeto de museu”, ou museália. Esse processo é realizado por meio da sua mudança de contexto e, de um processo de seleção, conservação, pesquisa e de exposição (DESVALLÉS; MAIRESSE, 2013).

Salvaguardado nos museus de história da Medicina, na condição de museália, o aparato cirúrgico está assim, preservado como patrimônio material e imaterial, num local de memória (LE GOFF, 1990). O museu é o local no qual, histórica e culturalmente, expomos objetos adquiridos, documentados, selecionados, resignificados e organizados, com o objetivo de divulgar, promover e incentivar pesquisas, na área do conhecimento. Nos espaços e lugares de saúde, visualizamos, entre várias perspectivas, as transformações que ocorreram na saúde, na história ao longo dos anos. Observamos como as doenças, tratamentos e intervenções evoluíram e tudo que diz respeito à cura, de igual modo, avançou. Portanto, este instrumento cirúrgico, por sua aplicação e eficiência, é comprovadamente uma criação do homem, que constitui o desenvolvimento da história da Medicina.

Assim, a Máscara de Ombredanne insere-se no conceito de documento por ter sido uma importante criação no campo da Medicina, valorizando a memória coletiva e instituindo-se como patrimônio cultural, sendo reconhecida como instrumento científico por sua eficácia, para o benefício da sociedade. Todavia, esse objeto só obterá o caráter de documento quando o homem, sujeito que conhece, lhe dá o devido valor, em determinado momento.

Para compreender esse processo foram consultados artigos sobre a especialidade médica de Cirurgia; livros sobre a especialidade médica de Anestesiologia; livros sobre procedimentos cirúrgicos e o objeto em questão: Máscara de Ombredanne. O percurso da pesquisa exigiu focar na coleta das informações das características do objeto, no universo dos conceitos históricos e museológicos e os processos de musealização, bem como a Máscara de Ombredanne transformada em museália, a fim de discorrer sobre memória e documento.

Abordando a forma como ocorreu a musealização da Máscara de Ombredanne num museu voltado para a história da Medicina, localizado em Porto Alegre, procurei trabalhar com a busca das pequenas pistas e sinais advindos do objeto, da documentação institucional que trata dele, de depoimento de uma profissional que atua na preservação, pesquisa e difusão da peça, entre outras fontes. Cabe salientar que a pesquisa sofreu grandes adaptações em decorrência da Pandemia de Covid-19. A intenção era realizar visitas regulares ao Museu de História da Medicina, pesquisando no Setor de Acervo e Pesquisa e suas subdivisões, Seção de Acervo Tridimensional, Seção de Acervo Arquivístico e Seção de Acervo Bibliográfico, informações sobre as Máscaras de Ombredanne em salvaguarda na instituição. Porém, o fechamento dos espaços públicos dificultou o processo de investigação documental. A contribuição da museóloga Angela Pomatti foi fundamental para o acesso das possíveis informações obtidas via sistema remoto. Salientamos desde já que é possível se obter mais dados intrínsecos e extrínsecos sobre as museálias em evidência, mas para tal acesso pesquisas presenciais se fazem necessárias.

Estes conceitos auxiliaram na compreensão de como um objeto, ligado à questão da saúde e à manutenção da vida de pacientes dentro de hospitais transforma-se em um objeto de museu, em museália, como testemunho de um período importante para a história da medicina e da saúde pública mundial.

O Trabalho de Conclusão de Curso foi dividido em quatro capítulos. A **INTRODUÇÃO** concentra tema, objeto de estudo, problema, objetivos, quadro teórico e metodologia. O segundo capítulo, intitulado **A CRIAÇÃO DE INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS E O AVANÇO DA MEDICINA: a história da máscara de Ombredanne**, apresenta a Máscara de Ombredanne enquanto objeto científico. O terceiro capítulo, **PROCESSO DE MUSEALIZAÇÃO DA MÁSCARA DE**

OMBREDANNE E SUA IMPORTÂNCIA COMO MUSEÁLIA, propõe uma discussão sobre a Máscara de Ombredanne enquanto objeto cultural que passou pelo processo de musealização. Nas **CONSIDERAÇÕES FINAIS** há um balanço da contribuição desse objeto na condição de museália. Convido, todas e todos, acompanhar a partir da Máscara de Ombredanne um debate maior: a construção do conhecimento nos museus.

2 A CRIAÇÃO DE INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS E O AVANÇO DA MEDICINA: a história da máscara de Ombredanne

Ao iniciar minha pesquisa, observei o quanto existe de estudos e publicações sobre o desenvolvimento da cirurgia, com ênfase na História da Medicina e, o quanto, através dos anos, foram criados instrumentos científicos com o objetivo de melhorar os procedimentos cirúrgicos. Hoje, muitos compõem o acervo dos museus vinculados à temática, vestígios materiais que simbolizam a trajetória da ciência.

À época de sua criação, causou verdadeira revolução no campo da Medicina a Máscara de Ombredanne, por sua eficácia e avanço no campo científico; vários países, tanto na Europa, como nas Américas do Sul e do Norte desenvolveram tratados explicativos e normas para fazer-se uso correto na aplicação da mesma (NESI, s.d.). Sua notoriedade tornou-se tão abrangente que foi usada até metade do século XX em quase todo o mundo e, notadamente, nos países em desenvolvimento, por seu manuseio relativamente simples.

No texto “Historia de la anestesia em Sudamérica”, Venturini (2010) faz breve balanço sobre os avanços políticos e científicos durante o transcurso do século XIX, denominado “Século do Progresso”:

[...] na primeira metade do século, os povos sul-americanos que dependiam das coroas de Espanha e Portugal lograram sua independência. A Revolução emancipadora transformou toda a vida das antigas colônias espanholas na América, tendo entre nós uma grande incidência na educação, especialmente a universitária (J. Herrera Pontón). Na segunda metade, médicos dos recém criados países sul-americanos usaram o éter, e o clorofórmio, poucos meses depois, das anestésias praticadas por William T.G. Morton, em Boston e, James Y. Simpson, em Edimburgo. Durante o “Século do Progresso”, como é chamado o século XIX, se resolveu um dos problemas mais angustiosos e transcendentais de toda a história da humanidade: o tratamento da dor cirúrgica. Os gritos provenientes das salas de cirurgia não voltaram a escutar-se. Não houve mais suicídios de pacientes que aterrorizados se negavam a ser operados. Os enfermos deixaram de ser sujeitos violentamente e de ser amarrados às macas operatórias. Nunca mais se realizaram intervenções cirúrgicas contra a vontade do paciente. A segunda metade do século XIX representou uma troca fundamental de vasta e triste etapa ancestral das intervenções cirúrgicas dolorosas. O sol do nascente século XX, graças à anestesia, iluminou as salas de Cirurgia. (VENTURINI, 2010, p. 2)

Venturini (2010) contextualiza um momento histórico, discorrendo sobre o avanço no conhecimento científico e cirúrgico, salientando o uso do éter e do clorofórmio, na anestesia em cirurgias. Antes, um processo sofrido e aterrorizante

para os pacientes. Luis Carvalho (2008) discorre também sobre o avanço da Medicina, mas com ênfase no século XX, notadamente a partir das décadas de 1960 e 70, onde se verificaram grandes transformações e progressos científicos que avançaram o conhecimento nas múltiplas atividades humanas:

[...] Assim sucedeu no campo da assistência médica, em que tais transformações revolucionaram certas áreas da prática clínica que entraram num mundo totalmente novo e esperançoso. Foi no Campo da Cirurgia que mais se notou esse salto qualitativo. De facto, até os anos 60 do século a cirurgia pouco mais fazia do que amputações, tratamento de feridas de guerra, drenagem de abscessos, etc., em regra com resultados muito maus, com elevadíssimas taxas de mortalidade e sobretudo de infecção operatória, que era quase uma fatalidade. A cirurgia visceral estava, portanto, quase inviabilizada, pese embora a dêstreza adquirida na prática do cadáver, muitas vezes de nível superior. Para além disso a incapacidade de controlar a dor operatória tornava inaceitável pelo menos as cirurgias programadas. As grandes evoluções verificadas no controle e das infecções pós-operatórias foram os factores essenciais da mudança. (CARVALHO, 2008, p.47-54).

Os textos mencionados exemplificam a abrangência de estudos sobre os avanços dos procedimentos para cirurgias. Em comum, salientam que o uso de anestésicos foi revolucionário nas práticas cirúrgicas, especialmente com o domínio na aplicação do éter e do clorofórmio, pois atravessou séculos aliviando as dores e diminuindo a mortalidade de seus pacientes.

Nessa perspectiva um objeto chama a atenção: a Máscara de Ombredanne e sua contribuição para um grande avanço da Anestesiologia. Como instrumento científico propiciou a realização de procedimentos cirúrgicos de grande porte e invasivos. Sua ação sedativa, com a inalação do éter e do clorofórmio, tornou-se confiável, pois, até então, ocorriam muitos óbitos, uma vez que não era possível controlar a dosagem do produto anestésico.

O equipamento anestésico, de Ombredanne, trata-se de um inalador para anestesia, tendo nas drogas líquidas como o clorofórmio e o éter seus principais componentes a serem controlados, a fim de se obter o sucesso cirúrgico e a consequente cura do paciente (figura 1). A partir de então, foi possível a realização de cirurgias de maior complexidade e com isto houve uma evolução significativa da Medicina após a Segunda Guerra Mundial. Sua aplicação foi tão eficiente e reconhecida que, até o final do século XX, apesar dos avanços na anestesia, permaneceu em uso, em alguns países, notadamente, na América do Sul.

Figura 1 - Máscara de Ombredanne no Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul



Legenda do objeto: Máscara de Ombredanne. Aparelho utilizado para anestésiar através da inalação do éter. Século XIX [?]. Coleção I - Anestesiologia. Doador: Marco Antônio e Carmem Lúcia Kraemer.

Foto de Itor F. Fonte: Disponível em <https://es.foursquare.com/v/museu-de-hist%C3%B3ria-da-medicina-do-rio-grande-do-sul-muhm/4c9e565b54c8a1cd2cce8c4b/photos>. Acesso em 9.2.2021

Muito já havia sido inventado no sentido de administrar adequadamente os produtos químicos inalados, porém, nenhum deles conseguiu com precisão oferecer um resultado satisfatório na prática anestésica e cirúrgica, através da inalação de drogas líquidas como o clorofórmio e o éter. Chagas, Vieira e Costalonga (2019) sintetizam o aprimoramento tecnológico:

Em 1907, depois de várias fatalidades anestésicas, o professor Auguste Nélaton deu ao seu aluno Louis Ombrédanne a tarefa de criar um dispositivo anestésico seguro. O protótipo feito por Ombrédanne consistia de uma lata de metal que servia como um reservatório e foi equipada com feltro para absorver o éter, uma entrada de ar graduada e uma câmara de reserva respiratória. Modificações do design ocorreram subsequentemente. O reservatório elíptico tornou-se esférico e a máscara e o reservatório foram separados, mas o desenho não mudou ao longo dos anos de uso havendo apenas a adição de oxigênio e dióxido de carbono. Em 1908, o inalador de Éter de Ombrédanne foi finalizado. A máscara de Ombrédanne era utilizada para administração de anestesia por inalação de éter. O éter líquido ficava

embebido no interior da câmara esférica forrada por espuma, ou feltro, e era dosado através do indicador metálico. O material era posteriormente colocado dentro da câmara metálica e a insuflação fazia-se pelo balão, habitualmente de bexiga de porco. [...] Essa invenção apresentou diversas vantagens em relação às existentes, graças a máscara de Ombrédanne, a anestesia inalatória deu grandes passos em direção à segurança, pois permitia a dosagem do anestésico e a sua mistura com ar (mais tarde também com clorofórmio ou oxigénio, através da junção de pequenas torneiras); permitia ainda controlar os movimentos respiratórios dos doentes (por visualização dos enchimentos do balão) e era transportável. É importante ressaltar que a simplicidade do dispositivo permitiu seu uso por um grande número de não especialistas e isso atrasou o desenvolvimento da anestesia como especialidade médica na França até o final da década de 1940. (Idem, 2019, p.3-4)

Quanto à descrição da materialidade e características principais do equipamento, podemos assim, descrevê-lo como um inalador para anestesia. Tratava-se de um recipiente produzido em metal esférico, contendo em seu interior pedaços de feltro para atuarem como um pavio e absorver o líquido éter. Os pedaços de feltro, contidos dentro do aparelho, tinham a função de favorecer a evaporação do éter, retendo uns 153cm³ deste líquido.

O controle de giro aparece para entrar ar e para minimizar a possibilidade de voltar a inalar o líquido, adicionado numa característica bolsa de tripa ou bexiga de porco. Assim, tornava-se possível limitar, estritamente, o uso do éter na inalação do ar expirado. Então, por todos os benefícios alcançados, dada a sua eficiência, ainda, acrescentamos ter sido original, por sua simplicidade, pois, sob o comando de uma só chave de comando possibilitava regularizar, simultaneamente, a quantidade de vapor de éter inspirado pelo paciente (figura 2).

Figura 2 - Ombrédanne Inhaler



No final do séc. XIX o conhecimento médico baseava-se no conhecimento produzido na Europa e, particularmente, na Medicina francesa. Quanto ao contexto histórico em que foi produzida a Máscara de Ombredanne, à época, século XX, as instituições científicas, no campo da Medicina, consolidaram-se mediante expressiva cumplicidade no que tange a transmissão do conhecimento científico e suas práticas. Nessa perspectiva traço a trajetória do trabalho de criação científica do médico francês, Louis Ombredanne (figura 3), marco de avanço na realização de cirurgias de maior complexidade.

Figura 3 - Louis Ombredanne



Fonte: SCIENCE PHOTO LIBRARY, s.d.

Ombredanne nasceu em Paris, em 1871. Seu pai era um médico prático (clínico geral) que exerceu sua profissão no bairro Saint Antoine. Estudou na Faculdade de Medicina de Paris e se graduou no ano de 1900. Dedicava-se à cirurgia reparadora na pediatria, porém, naquele tempo, todo cirurgião devia dominar

a técnica anestésica, sendo um capítulo da cirurgia. Em toda a Europa eram os cirurgiões que resolviam e estudavam seus problemas (NESI, s.d.).

Em 1902 ele se tornou cirurgião de hospitais parisienses, tornando-se professor de cirurgia em 1907. Brillhante no que fazia e admirável chefe de escola, suas classes clínicas eram concorridas por visitantes franceses e estrangeiros. Possuía singular habilidade manual em gênio e espírito inovador, tornando-se criador de técnicas originais e de novos instrumentos cirúrgicos:

Um dos pais da cirurgia pediátrica na França, Louis Ombrédanne (1871-1956) foi um grande cirurgião plástico. Durante sua residência foi iniciado em cirurgia plástica por Charles Nélaton (1851-1911). Ambos escreveram dois livros: "La rhinoplastie" e "Les autoplasties", fazendo um balanço dessas técnicas no início do século XX. Em 1906, foi o primeiro a descrever o retalho de músculo peitoral para reconstrução mamária imediata após mastectomia. Ele usou este retalho em conjunto com um retalho axilo torácico. De 1908 a 1941, Louis Ombrédanne praticou cirurgia pediátrica, a maior parte da qual se dedicou à reconstrução de anomalias congênitas e adquiridas. De 1924 a 1941, foi professor de cirurgia pediátrica no hospital Enfants-Malades, em Paris. Em 1907, Louis Ombrédanne criou um protótipo de um inalador de éter como um dispositivo anestésico seguro. O dispositivo foi usado com sucesso por cinquenta anos na Europa. (GLICENSTEIN, 2015, p.87)

O jovem cirurgião decidiu intensificar seus estudos na prática dos problemas técnicos da anestesia com éter, sensibilizado com o número de óbitos, notadamente, havidos entre crianças nos procedimentos invasivos. A preocupação com a assepsia, no procedimento anestésico, era de vital importância para o sucesso cirúrgico e consequente cura do paciente, além de, evitar as mortes. Até então, o uso do clorofórmio, um líquido devastador, tinha grande aplicabilidade, junto, também, com uso do éter.

Ao começar o século XX já se reconhecia em toda a Europa a superioridade do éter no que concernia a segurança da anestesia; porém os dispositivos que permitiam empregá-lo com eficiência requeriam muita habilidade e experiência para evitar a asfixia sem despertar o paciente. Tais componentes não tinham um instrumento que resolvesse sua aplicabilidade.

Durante anos Ombrédanne ensaiou modelos experimentais, todos de seu próprio invento, até que desenhou um equipamento original que reunia as condições ideais. Após usar individualmente o novo aparato em mais de trezentas anestésias, deu publicidade a um extenso e minucioso trabalho publicado em princípios do ano de 1908:

Ombredanne foi um pediatra e cirurgião plástico francês nascido em Paris. Ele desenvolveu novas técnicas cirúrgicas para reconstrução da mama após mastectomia e reparo cirúrgico de um testículo não descido. Em 1907, após dois acidentes anestésicos fatais, ele inventou um inalador de anestésico para aumentar a segurança. Este dispositivo foi testado com sucesso em mais de 300 pacientes. Em 1929, Ombredanne descreveu a hipertermia maligna, uma condição de recém-nascidos durante a anestesia. O transtorno era historicamente conhecido como síndrome de Ombredanne. (SCIENCE PHOTO LIBRARY, s.d., doc. eletr.)

Segundo Sennett (2009, p.19), a “habilidade artesanal” foi assim, definida: “[...] um impulso humano básico e permanente, o desejo de um trabalho bem feito por si mesmo”. Na sua preocupação constante Ombredanne demonstrava o seu engajamento para a realização no desenvolvimento de um projeto de criação, destinado a equipamento que servisse às reais necessidades com aplicação eficiente no campo da anestesia.

Sennett (2009) considera que o trabalho prático, artesanal, requer do seu executor o desenvolvimento de habilidades e competências diversas. O ser humano busca solucionar problemas com os quais se depara no trabalho, realizando a vinculação entre o pensar e o fazer, em qualquer área de atuação. Artífice, segundo o autor, é principalmente, aquele que possui uma “condição humana especial”, o engajamento (Idem, 2009). Saliento que no trabalho de criação, do equipamento fabricado por Ombredanne, vislumbramos as relações de entendimento do novo mundo do trabalho (SENNETT, 2009).

Sua vasta bibliografia reconhece a contribuição do invento na arte da cura universal e tece considerações relevantes sobre sua ação no campo cirúrgico. Mas tal invento impôs, por muitos anos, uma estagnação no sentido de não estimular os pares de Ombredanne a novos inventos científicos. Há que se fazer uma observação: os países anglo-saxões e os Estados Unidos possivelmente sabiam do emprego e eficácia da Máscara de Ombredanne, mas não faziam menção em suas publicações médicas ou nos Anais de Medicina de seus países.

Mas o que é curioso e inexplicável é que a invenção de Ombredanne nem sequer é mencionada em tratados anglo-saxões sobre anestesiologia ou em livros de história da anestesia publicados nesses países. Por outro lado, até poucos anos atrás não existiam livros de técnica cirúrgica ou manual de anestesia de autores europeus ou latino-americanos onde este dispositivo e seu manuseio não fossem descritos.¹ (NESI, s.d., doc. eletr.)

¹ Tradução livre do original: “Pero lo curioso e inexplicable es que el invento de Ombredanne no aparece siquiera mencionado en los tratados de Anestesiología anglosajones ni en los libros de

Ombredanne teve intensa atuação em associações e congressos de cirurgia, foi autor de numerosas publicações, de livros, artigos e obras de consulta. Em Anestesiologia seu nome ficou inscrito não somente pela descrição de seu aparato, mas também por seu estudo na complicação anestésica, ou a síndrome de palidez hipertérmica, apresentada no Congresso de Medicina Pediátrica de Montreal, em 1922. Pela sua contribuição passou a ser uma referência na história da Medicina (figura 4).

Figura 4 - França, Medalha, Professeur Louis Ombrédanne, Orthopédie, 1938, Pillet



Fonte: Disponível em: https://www.vcoins.com/en/stores/numiscorner/239/product/france_medal_professeur_louis_ombredanne_orthopedie_1938_pillet/943708/Default.aspx. Acesso em 9/2/2021

Hoje a Máscara de Ombredanne compõe o acervo de museus da história da medicina espalhados pelo mundo (figura 5). Nas instituições museológicas é reiterada sua importância nos avanços da Anestesiologia. O nome de identificação pode ter pequenas variações: Máscara de Ombredanne, Inalador de Éter de Ombrédanne, Inalador Éter de Louis Ombredanne bomba mascar, Máscara de anestesia de Ombrédanne.

historia de la anestesia publicados en esos países. En cambio, hasta hace pocos años no había libros de técnica quirúrgica o manual de anestesia de autores europeos o latinoamericanos donde no se describiesen ese aparato y su manejo.”

Figura 5 - Exemplos de Máscaras de Ombredanne em diferentes museus/ espaços de memória



Legenda: **1** Máscara de anestesia de Ombrédanne - Musée des Hospices civils de Lyon; **2** Inalador de Éter de Ombrédanne - Museu Nacional da Ciência e da Técnica, da Universidade de Coimbra; **3** Máscara de Ombrédanne - Centro de Memória da Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais; **4** Máscara de Ombredanne - Memorial Cultural do Hospital Psiquiátrico São Pedro.

Fonte: Adaptado pela autora em busca do Google, 2021.

No próximo capítulo analisa-se o processo de musealização da Máscara de Ombredanne e a importância da materialidade para a representação visual da história da saúde. Para tanto foi realizado contato com uma profissional que pesquisa e atua em museu que tem por temática central a história da Medicina para ajudar a entender a atribuição de valor simbólico, no contexto da pesquisa compreendida como musealidade, conferida ao objeto.

3 PROCESSO DE MUSEALIZAÇÃO DA MÁSCARA DE OMBREDANNE E SUA IMPORTÂNCIA COMO MUSEÁLIA

Os objetos preservados, conservados e comunicados nos museus nos remetem a um passado, a uma determinada época da história da humanidade, ao desenvolvimento e progresso no campo das ciências. Vestígios que chegam ao presente, são também referências para se pensar o cotidiano, debater sobre o contemporâneo e nosso papel social frente às temáticas evocadas. Ainda são elementos que nos permitem refletir sobre o futuro, potencializando análises críticas e conscientes. Francisco Régis Lopes Ramos (2020) os compreendem como objetos geradores, com potencial para uma pedagogia do diálogo. Segundo o autor:

O objetivo primeiro do trabalho com o *objeto gerador* é exatamente motivar reflexões sobre as tramas entre sujeito e objeto: perceber a vida dos objetos, entender e sentir que os objetos expressam traços culturais, que os objetos são criadores e criaturas do ser humano. Ora, tal exercício deve partir do próprio cotidiano, pois assim se estabelece o diálogo, o conhecimento do novo na experiência vivida: conversa entre o que se sabe e o que se vai saber – leitura dos objetos como ato de procurar novas leituras. Escolhido o objeto, a partir de sua inserção significativa na vida cotidiana, há de ter a criação de mais uma atividade que explicita melhor a própria relevância do objeto para quem o colocou na qualidade de *objeto gerador*. (Ibidem, 2020, p.23. Grifo do autor).

Seguindo a proposta do autor, entende-se nessa pesquisa a Máscara de Ombredanne como um objeto gerador, que “[...] passa, então, a ter vinculações entre passado e presente, passa a ter passado a partir de perguntas do presente” (RAMOS, 2020, p.24). Para tanto esse capítulo se propõe analisar o objeto enquanto museália, dotado de valores simbólicos enquanto testemunho material. A pesquisa terá por enfoque uma Máscara de Ombredanne que passou pelo processo de musealização: a peça preservada pelo Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM), no qual tive o primeiro contato em 2014, ao visitar a exposição da instituição entre os eventos daquele ano.

Segundo Ana Rodrigues (2010), os profissionais de museus - entre eles o historiador, seu enfoque no texto, mas podendo ser alargado para demais profissionais - têm como um de seus desafios, na atualidade, trabalhar o acervo tridimensional como suporte de informação, propiciando condições para futuras pesquisas históricas, assinalando um novo modo de comunicar pelo museu com os

objetos e o público. Aprofundando ao falar de cultura material, enfatiza a importância de não negar sua imaterialidade. Meneses (1983) sugere superarmos a dicotomia entre cultura material e imaterial:

Ora, cindir radicalmente cultura material e cultura não material é ignorar a ubiquidade das coisas materiais que penetram todos os poros da ação humana e todas as suas circunstâncias. [...] Finalmente, não se pode desconhecer que os artefatos – parcela relevante da cultura material – se fornecem informação quanto à sua materialidade (matéria prima e seu processamento, tecnologia, morfologia e funções, etc.), fornecem também, em grau sempre considerável informação de natureza relacional. Isto é, além dos demais níveis, sua carga de significação refere-se, em última instância, às formas de organização da sociedade que os produziu e consumiu (MENESES, 1983, p.107-108).

Assim, a Máscara de Ombredanne, com sua dimensão material e imaterial, torna-se um documento. Chamando à atenção para esse reconhecimento, Chagas (1996) se pronuncia: “Importante observar que os objetos adquirem o caráter de documento somente no momento em que o homem, sujeito que conhece lhes atribui esse valor” (Idem, p.42-43). Na museologia o processo de musealização é capaz de atribuir esse valor, tornando o objeto museália.

A musealização ocorre a partir de uma seleção dentro de um universo amplo, no qual resulta num recorte formado por um conjunto de indicadores da memória que são vinculados a referências patrimoniais, tangíveis e intangíveis, naturais ou artificiais (CÂNDIDO, 2007 apud RODRIGUES, 2010). O conceito de musealização retira o objeto do seu meio natural ou cultural de origem e lhe confere um estatuto museal, submetendo-o a um processo de seleção, aquisição, gestão, conservação, pesquisa e comunicação (DESVALLÉS; MAIRESSE, 2013). Conforme Cândido (2006 apud RODRIGUES, 2010) o museu constitui um espaço privilegiado para a produção e reprodução do conhecimento, tendo a cultura material como instrumento de trabalho. Segundo Desvallées e Mairesse (2013):

Seja este um objeto de culto, um objeto utilitário ou de deleite, animal ou vegetal, ou mesmo algo que não seja claramente concebido como objeto, uma vez dentro do museu, assume o papel de evidência material ou imaterial do homem e do seu meio, e uma fonte de estudo e de exibição, adquirindo, assim, uma realidade cultural específica. [...] Um objeto de museu não é um objeto destinado a ser utilizado ou trocado, mas transmite um testemunho autêntico sobre a realidade. (Ibidem, p. 57).

Como coloca Ramos (2004), quando o objeto adentra o espaço museal ganha outros valores para além do utilitário, regidos por interesses diversos. Sendo a musealização responsável pela produção da musealidade, observa-se que:

A musealização produz a musealidade, valor documental da realidade, mas que não constitui, com efeito, a realidade ela mesma. [...] O objeto portador de informação, ou objeto-documento musealizado, inscreve-se no coração da atividade científica do museu. [...] O ato da musealização desvia o museu da perspectiva do templo para inscrevê-lo em um processo que o aproxima do laboratório. (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 58).

Objetiva-se identificar e analisar o processo de musealização da Máscara de Ombredanne pertencente ao Museu História da Medicina do Rio Grande do Sul e, conseqüentemente, compreender as características intrínsecas e extrínsecas relativas à peça que a potencializa enquanto documento e objeto gerador. Para tal efeito, conversei, por meio de uma entrevista estruturada (Apêndices A e B) com a historiadora e museóloga Angela Beatriz Pomatti, do Museu História da Medicina do Rio Grande do Sul.

Cabe ressaltar que os objetos produzidos pelo homem são portadores de informações intrínsecas e extrínsecas que, para uma abordagem museológica, precisam ser identificadas. Essas informações são de interesse da pesquisa no que refere às Máscaras de Ombredanne preservadas no referido Museu. Os objetos museológicos apresentam uma estrutura informativa, segundo Mensch (1987): as informações intrínsecas são as deduzidas do próprio objeto, através da análise das suas propriedades físicas; as extrínsecas, denominadas pelo autor de informações documental e contextual, são aquelas obtidas de outras fontes que não o objeto e que só muito recentemente vêm recebendo mais atenção por parte dos encarregados de administrar coleções museológicas. Elas nos permitem conhecer os contextos nos quais os objetos existiram, funcionaram e adquiriram significado e geralmente são fornecidas quando da entrada dos objetos no museu e/ou através das fontes bibliográficas e documentais existentes (MENSCH, 1987). De acordo com Monteiro:

[...] o processo de musealização de objetos e artefatos pressupõe três preocupações fundamentais: documentalidade, testemunhalidade e fidelidade” (RÚSSIO, 1990). Tais aspectos remetem diretamente a questões que vão desde a busca, organização e sistematização das fontes geradoras dos fatos e seus testemunhos materiais, até a veracidade dos documentos e o compromisso com a possibilidade de expansão do conhecimento

derivado de pesquisa junto às fontes, considerando a exposição museológica como momento culminante de todo esse processo e pensada sobre os pilares da preservação (material e potencial) e dos registros (sobre qualquer tipo de suporte). Os objetos de um museu são documentos que podemos considerar como fontes primárias: registros e testemunhos da existência do Homem e sua trajetória. (MONTEIRO, 2010, p.30-31)

Diante do abordado, decidi pedir a colaboração de Angela Pomatti, responsável pela Diretoria Técnica e pela Coordenação de Acervo e Pesquisa, no Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul. A proposta foi debater sobre as informações intrínsecas e extrínsecas que potencializou a Máscara de Ombredanne preservada e exposta na referida instituição enquanto museália, analisando com a entrevista cedida quais processos para uma pesquisa museológica que a legitime como patrimônio da história da Medicina.

Importante destacar que o objeto Máscara de Ombredanne está preservado em um museu. Esse é o local no qual, histórica e culturalmente, expomos objetos adquiridos, documentados, selecionados e ressignificados, com o objetivo de divulgar, promover e incentivar pesquisas, na área do conhecimento, para as demandas do presente e as gerações futuras. Nos espaços e lugares de saúde, visualizamos, entre várias perspectivas, as transformações que ocorreram na saúde, ao longo dos anos. Observamos como as doenças, tratamentos e intervenções evoluíram e, tudo que diz respeito à cura, de igual modo, como avançou. “A memória coletiva valoriza-se, institui-se em patrimônio cultural” (LE GOFF, 1990, p.468). Cabe, então, investigar a missão da instituição que salvaguarda o objeto em análise.

O Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (figura 6) é uma instituição centrada na promoção do interesse pela história da medicina e da saúde, como uma ferramenta de compreensão e ação sobre a realidade, por meio da preservação, investigação e divulgação do patrimônio cultural médico através de exposições, ações educativas e publicações que contribuam para o desenvolvimento da sociedade (MUHM, 2021). O Museu é pioneiro na questão da pesquisa museológica em acervos tridimensionais, tornando-se a primeira instituição museal, nessa tipologia de acervo, em Porto Alegre. De acordo com a instituição:

Entre as principais atividades do museu encontram-se a organização de acervos e a pesquisa histórica e museológica. Para realização dessas atividades criou-se o Setor de Acervo e Pesquisa com suas subdivisões: Seção de Acervo Tridimensional, Seção de Acervo Arquivístico e Seção de Acervo Bibliográfico. [...] Entre as principais atividades do Museu encontram-se a preservação e organização do acervo e o desenvolvimento

da pesquisa. Para realização dessas atividades foi criado o Setor de Acervo e Pesquisa, contando com profissionais qualificados que se dedicam especialmente a essas áreas. Neste espaço a Instituição realiza as atividades de conservação preventiva, preservação e salvaguarda do acervo. Entre suas atribuições estão a busca de novas doações e a garantia da preservação do patrimônio histórico da Medicina do Rio Grande do Sul. O Setor de Acervo e Pesquisa visa ainda dar maior articulação entre os acervos e a pesquisa, tão necessária para o processo histórico e museológico. As atividades desenvolvidas pelo Setor incluem busca de doações, higienização, catalogação, identificação, armazenamento, organização do acervo por especialidades, controle dos registros de entrada de acervo, monitoramento do ambiente, controle biológico, limpeza e organização do espaço físico, seleção de acervo para exposições, pesquisa, projetos de higienização, ações emergenciais e intervenções, entre outros. Entre os objetivos deste Setor estão ainda a pesquisa - histórica e museológica - e execução dos projetos de exposição do Museu; o contato e intercâmbio com instituições congêneres para a realização de exposições; a alteração periódica do acervo exposto substituindo-o pelo acervo em reserva técnica, realizando assim a sua conservação preventiva. (MUHM, 2021, doc. eletr.).

Figura 6 - Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM)



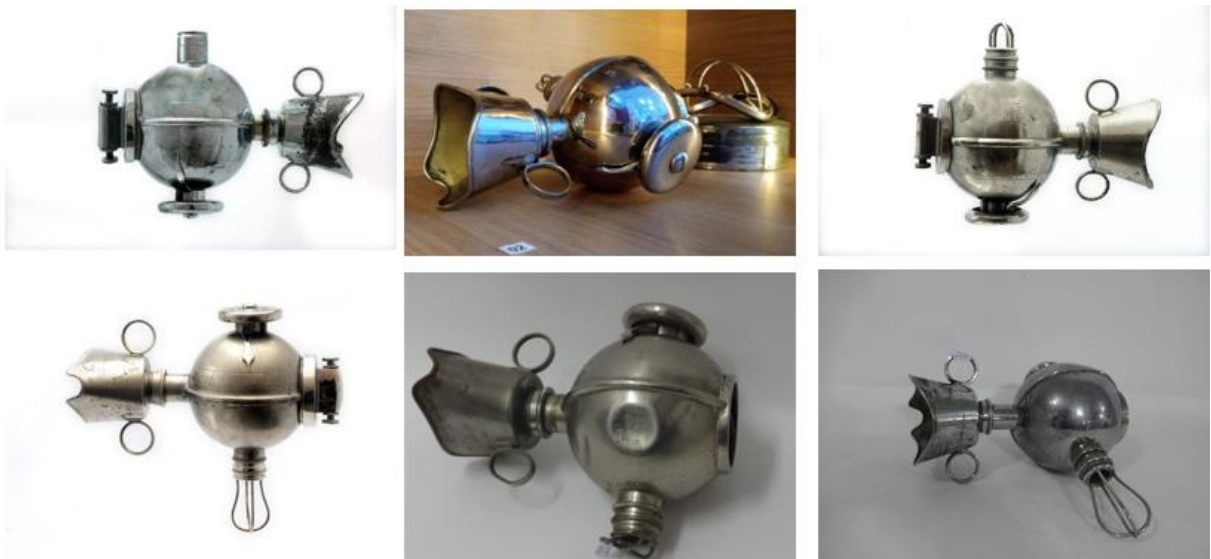
Foto de João Mattos. Fonte: MUHM, 2011.

Diante do abordado, decidi pedir a colaboração de Angela Pomatti, museóloga do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul. A proposta foi debater sobre as informações intrínsecas e extrínsecas que potencializam a Máscara de Ombredanne preservada e exposta na referida instituição enquanto

museália, analisando com a entrevista cedida quais processos de uma pesquisa museológica o objeto é submetido, o legitimando como patrimônio da história da Medicina.

Em um primeiro contato com Angela Pomatti a museóloga possibilitou o acesso às informações intrínsecas sobre o objeto Máscara de Ombredanne em salvaguarda na instituição. Foi informado que o Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul possui oito Máscaras de Ombredanne: seis musealizadas (figura 7) e duas direcionadas para ações educativas da instituição como recurso tátil. Importante salientar que em decorrência das atividades remotas ocorridas na maior parte da execução da pesquisa os dados foram obtidos internamente pela profissional, o que muito agradeço. Esses dados se encontram no sistema de informação do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (quadro 1):

Figura 7 - As seis Máscaras de Ombredanne musealizadas no Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul



Fonte: Imagens do MUHM cedidas por Pomatti, 2021.

Quadro 1 - Informações sobre a Máscara de Ombredanne no Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul


REGISTRO DAS MUSEÁLIAS	
	<p>Número: MUHM 0014 Nome: Máscara de Ombredanne Data Aquisição: 30/11/2005 Data de Entrada: 30/11/2005 Modo Aquisição: Doação Acumulado Por: Rubens Paim Cruz Procedência: Porto Alegre Altura: 23cm Largura: 17cm Comprimento: 12cm Descrição Peça: Cor prata, com formato circular, com uma abertura na parte superior e duas alças circulares, onde se encaixava o balão. Não apresenta "bolsa" para inserção do anestésico. Composta de metal, na cor prata. Parte interna da esfera da câmara é forrada por feltro, que era embebido pelo anestésico, que era dosado através do indicador metálico. Não apresenta bocal em borracha Inscrições Peça: "Original Corneta" "0,1,2,3,4,5,6,7,8" Histórico Peça: Pertenceu ao Dr. Rubens Paim Cruz Doador: Rubens Paim Cruz Tipologia: Manual Classificação: Equipamento Médico Coleção: Anestesiologia Sub Coleção: Rubens Paim Cruz Conservação: Regular</p>
	<p>Número: MUHM 0222 Nome: Máscara de Ombredanne Data Aquisição: 30/11/2004 Data de Entrada: 30/11/2004 Modo Aquisição: Doação Acumulado Por: Dr. Tácito Diomar Kraemer Procedência: Porto Alegre Altura: 23cm Largura: 17cm Comprimento: 12cm Localização: Em exposição - DESAFIOS: A MEDICINA E A LUTA PELA VIDA" Descrição Peça: Cor prata, com formato circular, com uma abertura na parte superior e duas alças circulares. Não apresenta "bolsa" para inserção do anestésico. Com tubo de entrada, com marcador e uma saída. Histórico Peça: Dr. Tácito Diomar Kraemer. Doador: Marco Antônio Kraemer e Carmem Lúcia Kraemer. Tipologia: Manual Classificação: Equipamento Médico Coleção: Anestesiologia Sub Coleção: Dr. Tácito Diomar Kraemer. Conservação: Bom</p>

	<p>Número: MUHM 0684 Nome: Máscara de Ombredanne Data Aquisição: 31/08/2006 Data de Entrada: 31/08/2006 Modo Aquisição: Doação Acumulado Por: Salim Amim Salim Procedência: Porto Alegre Altura: 23cm Largura: 20cm Comprimento: 12cm Descrição Peça: Cor prata, com formato circular, com uma abertura na parte superior e duas alças ovais, onde se encaixava o balão. Composta de metal, niquelado. Parte interna da esfera da câmara é forrada por espuma, que era embebido pelo anestésico, que era dosado através do indicador metálico. Não apresenta bocal em borracha Inscrições Peça: "COLLIN", "DÉPOSE", "FRANCE", "S.G.F", "RTÉ S.G.D.C." Histórico Peça: Salim Amim Salim Doador: Salim Amim Salim Tipologia: Manual Classificação: Equipamento Médico Coleção: Anestesiologia Sub Coleção: Salim Amim Salim Conservação: Bom</p>
	<p>Número: MUHM 0694 Nome: Máscara de Ombredanne Data Aquisição: 30/11/2004 Data de Entrada: 30/11/2004 Modo Aquisição: Doação Acumulado Por: Dr. Tácito Kraemer Procedência: Porto Alegre Altura: 21cm Largura: 13cm Comprimento: 22cm Descrição Peça: Cor prata, com formato circular, com uma abertura na parte superior e duas alças ovais, onde se encaixava o balão. Composta de metal, niquelado. Parte interna da esfera da câmara é forrada por espuma, que era embebido pelo anestésico, que era dosado através do indicador metálico. Não apresenta bocal em borracha. Apresenta peça solta do objeto. Inscrições Peça: "0-1-2-3-4-5-6-7-8" Histórico Peça: pertenceu ao doador Doador: Marco Antônio Kraemer e Carmem Lúcia Kraemer. Tipologia: Manual Classificação: Equipamento Médico Coleção: Anestesiologia Sub Coleção: Salim Amim Salim Conservação: Bom</p>

	<p>Número: MUHM 4493 Nome: Máscara de Ombredanne Data Aquisição: 26/04/2018 Data de Entrada: 26/04/2018 Modo Aquisição: Doação Acumulado Por: Dr. Arnaldo Silvestre Malmann Procedência: Porto Alegre Altura: 16cm Largura: 10cm Comprimento: 21cm Descrição Peça: Objeto de metal com a base arredondada contendo um controlador na lateral. Na parte da frente está localizada a máscara que vai de encontro com o corpo. O objeto apresenta na lateral direita uma saída de ar e uma abertura na parte traseira do objeto para entrada do medicamento. Amassado visível na parte esférica. Inscrições Peça: " Collin Dépose N° 12767""0-1-2-3-4-5-6-7-8" Histórico Peça: pertenceu ao doador. Natural de Estrela/RS (1937). Se formou em Porto Alegre ATM/66. Se especializou em anestesiologia 26/10/74 pela sociedade Brasileiro de Anestesiologia. Atua no interior do RS (Bagé) e em Porto Alegre. Assumiu UNIMED 74 (atuou em POA e na federação) ver "lei mallmann" "inseriu transporte aéreo". "unimed mercosul" Atuou no simers. Faleceu em 2015. Teve 3 filhos: Felipe Mallmann- Oftalmologista Ana Carolina Mallmann- FARMACIA Tiago Mallmann - Anestesiologista. Teve 1 irmão dentista Dr. Renato Mallmann (do Dr. Arnaldo). Maria Bernadete-nutricionista, natural de Porto Alegre. Antes de se formar foi controlador de voo. Doador: Maria Bernardete Maumann Tipologia: Manual Classificação: Equipamento Médico Coleção: Anestesiologia Sub Coleção: Dr. Armando Silvestre Malmann Conservação: Bom</p>
	<p>Número: MUHM 6953 Nome: Máscara de Ombredanne Data Aquisição: 31/07/2019 Data de Entrada: 31/07/2019 Modo Aquisição: Doação Acumulado Por: Dr. Pedro Kowacs Procedência: Cachoeira do Sul Altura: 21cm Largura: 13cm Comprimento: 22cm Descrição Peça: Máscara em metal prateado, possui parte para encaixe em nariz e boca com 2 alças, bola de metal com regulagens e parte de metal para segurar. Na parte de baixo possui tecido marrom. Inscrições Peça:"0-1-2-3-4-5-6-7-8" Histórico Peça: pertenceu ao doador Ignez Kowacs é filha do médico de origem húngara, Dr. Américo Herlinger, que trabalhou na cidade de Veranópolis, e de Helena, que estudou medicina em Viena, mas parou o curso quando engravidou. Ignez se formou na primeira turma de Enfermagem (década de 1957) e teve 3 filhos do casamento com o Dr. Pedro Kowacs,</p>



formado em medicina na UFRGS, em 1955. Pedro e Ignez, tiveram Clarice Kowacs (que teve os filhos João Pedro e Antônia), que é psiquiatra formada pela UFRGS; Pedro André Kowacs (que teve os filhos André e Dora, que estuda medicina), neurologista formado pela UFRGS; e Fernando (que teve as filhas Sofia e Julia, que estuda medicina), neurologista formado pela UFCSPA. Dr. Américo Herlinger, pai da doadora foi um médico de origem húngara, nascido em 1901 em Budapeste, capital da Hungria. Kursou por 4 anos a Escola de Medicina de Viena, tendo concluído estudos na Universidade de Pádua, na Itália, formando-se com o nome de Emérico. Em seu tempo em Viena, casou-se com Lenke Yosipovitz, chamada de Helena no Brasil, também estudante de medicina nascida na Hungria. Com esperança de melhores condições o casal se mudou para o Brasil em 1927, desembarcando em São Paulo. Vieram ao Rio Grande do Sul, pois era o único estado que não era necessário a revalidação do diploma de medicina. Em 1934, Américo foi convidado a atuar em Alfredo Chaves (Veranópolis) e trabalhar no Hospital Nossa Senhora de Lourdes, onde exerceu posição de diretor, em 1932, e por muitos anos foi o único médico, seu CRM era 89. Atuou como clínico e cirurgião geral, obstetra, tomava conta dos laboratórios e do aparelho de raio-x. Sua esposa, Helena, não terminou os estudos de medicina. A família sofreu com a Segunda Guerra Mundial e Dr. Américo faleceu em 1970. Américo e Helena tiveram 4 filhos: Dr. Martin Herlinger (teve os filhos Oscar e Corina), químico industrial aposentado; Dra. Eva Muller (teve o filho Peter), médica psiquiatra aposentada, formada na Escola Paulista de Medicina, residente nos Estados Unidos; Susan Keefer (teve os filhos Samson e Simon), psicóloga, residente nos Estados Unidos; Ignez Erica Kowacs (teve os filhos Clarice - médica psiquiatra, Pedro André - neurologista, e Fernando - neurologista), enfermeira aposentada, passou em concurso e foi professora do Estado, além disso, foi diretora da Escola de Auxiliar de Enfermagem por 18 anos; e Ana Vera Boff (teve os filhos Paulo Américo, Fábio e Eduardo Luis), professora aposentada e escritora. Pedro Kowacs nasceu no interior de Feliz, em 8 de fevereiro de 1932, se formou na UFRGS em 1955 e foi para Cachoeira do Sul, onde seu pai Dr. Jacob Kovács já atuava como médico, Pedro foi filho único. Atendia no Hospital da cidade e no consultório particular nas áreas de Cardiologia, Pediatria, especializado em medicina do trabalho e Gerontologia. Fez exame em inglês para trabalhar nos Estados Unidos, mas decidiu não ir. Seu pai Dr. Jacob (Jacobum) Kovács nasceu em 1899, filho de Aladar e Rosa Kovacs, em Pécel, arredores de Budapeste, Hungria. Participou da Primeira Guerra Mundial e depois estudou Medicina em Debrecen, na Hungria. Em 1926, casou-se com Etel Dach e, em 1928, veio para o Brasil, estabelecendo-se próximo a cidade de Feliz. Em 1938 se transferiu para Dois Irmãos, onde fundou o Hospital local, exerceu clínica e cirurgia

	<p>geral, ginecologia e obstetrícia e pediatria, possuía aparelho de raio-x próprio. Em 1941, mudou-se para Cachoeira do Sul, a partir da formatura do filho Pedro, passaram a trabalhar juntos na clínica. Jacob faleceu em 1981, seu CRM era de número 129.</p> <p>Doador: Ignez Kowacs Tipologia: Manual Classificação: Equipamento Médico Coleção: Anestesiologia Sub Coleção: Dr. Pedro Kowacs Conservação: Bom</p>
---	---

Fonte: Adaptado do sistema de informação do MUHM. Da autora, 2021.

As questões do formulário (Apêndice B) foram planejadas no sentido de servirem como um roteiro, uma linha mestra, respeitando a importância e a prioridade das respostas - no que diz respeito da história profissional da entrevistada, o papel social do Museu de História da Medicina e o que significa a Máscara de Ombredanne na história da Medicina. Por decorrência da pandemia de Covid-19 o roteiro foi disponibilizado por endereço eletrônico e outras trocas com a entrevistada ocorreram por recursos tecnológicos, como WhatsApp.

Iniciando a entrevista, Pomatti (2021) pronunciou-se sobre sua trajetória, que culminou na atuação no Museu de História da Medicina: estagiou no Núcleo de Documentação Histórica Professora Beatriz Loner, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), participando de vários trabalhos de organização e catalogação de acervo arquivístico. Ali, teve o primeiro contato com a História da Saúde, através de um projeto de Pesquisa chamado *Tuberculose e tuberculosos em Pelotas RS: 1930 - 1960*, com a orientação de Lorena Almeida Gill. Seu trabalho de conclusão de curso abordou a temática da saúde e escravidão na cidade de Pelotas/RS. Na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), no mestrado em História, continuou a pesquisa na saúde e a doença nos colonos italianos da cidade de Pelotas. Finalizando o Mestrado, ingressou na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no curso de graduação em Museologia. Já historiadora e, estudante de Museologia, foi contratada no Museu de História da Medicina e trabalha, desde 2013, na instituição. Primeiramente atuou como Coordenadora do Setor de Acervo e Pesquisa e, posteriormente, já com título de museóloga, assumiu essa função no Museu.

Ressalto que para aprofundar minha pesquisa debruicei-me no seu trabalho de conclusão de curso em Museologia, “De Sucata à Museália: A trajetória de um objeto museológico, o Pulmão de Aço do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul” (POMATTI, 2016), por tratar-se de uma abordagem na qual me inspirei. A autora descreve a história do objeto na Medicina, o Pulmão de Aço, analisando sua criação, institucionalização, preservação e guarda no Museu de História da Medicina de Porto Alegre. Assim, expõe sua pesquisa: “[...] podemos inferir que a análise do processo de Musealização do objeto em questão, se deu por meio do estudo de sua história e trajetória, até a sua transformação em museália [...]” (POMATTI, 2016, p. 20). É possível depreender, desse histórico profícuo, um caminho longo dedicado ao conhecimento e maiores informações sobre sua temática, aos acervos e à sua pesquisa sobre a história da saúde, suas maiores prioridades.

No diálogo realizado Pomatti (2021) discorreu sobre o papel social dos museus que possuem como tema a história da Medicina, creditando como central, a preservação da memória. O papel dessas instituições objetiva a preservação da memória médica e da saúde. Sendo assim, através desses aspectos, também, conseguem contar a história da cidade e do Estado, visto que muitos médicos foram atuantes na política partidária, como relacionada à Saúde Pública. No entanto, Pomatti (2021) salienta que, no seu entendimento, o maior papel das instituições que preservam a memória da Medicina centra-se na educação para a saúde. Pois, através das ações dos museus incentivam os visitantes a compreender, por exemplo, como o hábito de lavar as mãos já salvou muitas vidas, como é importante a vacinação para que não tenhamos doenças antes erradicadas de volta (como é o caso da poliomielite que conseguiu ser erradicada no Brasil em função das campanhas de vacinação), como a indústria foi modificada para a produção de instrumentais médicos, como o plástico revolucionou a Medicina quando foi usado para a produção de instrumentos descartáveis, entre outros aspectos relacionados ao bom exercício da Medicina, na saúde.

Pomatti (2021) reforçou que a Máscara de Ombredanne é um dos objetos que compõem o acervo tridimensional da instituição, por sua importância na história da Medicina. E observou que, quando os visitantes são recebidos, sempre brinca que a parte que mais gosta, na evolução da Medicina, são as descobertas dos objetos e medicamentos que nos tiraram as dores:

No grupo, entra a Máscara de Ombredanne. As máscaras anestésicas, juntamente, com os medicamentos que acompanhavam tais medidas para o alívio da dor, como o éter e o clorofórmio, foram importantes para a evolução de procedimentos, principalmente, cirúrgicos, e por isso, no MUHM, receberam destaque. Antes dos anestésicos, as cirurgias eram realizadas de forma rápida e com muita dor, e por isso, vistas como uma prática cruel pelos pacientes e indicadas pelos médicos como último recurso. Até meados do século XIX eram utilizadas algumas substâncias para amenizar a dor, inclusive, a embriaguez, mas, não havia procedimentos de anestesia geral. A inalação do éter foi uma das primeiras técnicas utilizadas para a anestesia geral, sendo o médico Crawford William Long o primeiro a utilizá-la, em 1842. Mas, o primeiro a documentar o uso dessa técnica foi o cirurgião-dentista William Thomas Green Morton, em 1846, sendo por isso considerado o “pai” da anestesia. O método em seguida foi trazido ao Brasil, sendo utilizado pelo Dr. Roberto Jorge Haddock Lobo no Hospital Militar do Rio de Janeiro, em 1847. Por ser primordial para o desenvolvimento nas técnicas cirúrgicas, há um nicho na expografia dedicado à anestesia. (POMATTI, 2021, doc. eletr.)

Muito interessante o olhar e observação, da museóloga, no que concerne ao desenvolvimento da Medicina criando novos instrumentos e profilaxia, atenuando e dando alívio na dor dos pacientes. Transmitir essa informação aos visitantes do Museu é importantíssimo, uma vez que nem sempre é de conhecimento do público, em geral, como e de que forma, chegamos ao desenvolvimento de técnicas, medicamentos e instrumentos usados nas cirurgias. Longos anos de experimentações, aperfeiçoamentos, muita dedicação e estudo dos atores envolvidos.

Pomatti (2021), ainda, discorreu como a Máscara de Ombredanne passou a integrar o acervo da instituição, descrevendo que foram doadas no período da constituição do Museu e pertenciam aos primeiros doadores da instituição. Revela que o Museu de História da Medicina conta com diversos exemplares do objeto, somando oito máscaras catalogadas e armazenadas na reserva técnica. E, ainda, conta com mais dois exemplares: um, é utilizado para as atividades educativas, e outro, como objeto tátil (figura 8). Descreve que se assemelham. A seguir, a museóloga dissertou sobre as características gerais de uma Máscara de Ombredanne, salientando a descrição intrínseca do objeto:

[...] compostas de metal, geralmente, com um banho niquelado, na cor prata. Possui um formato circular, com uma abertura. A parte interna da esfera da câmara é forrada por espuma, ou feltro, que era embebido pelo anestésico, dosado através do indicador metálico. Na parte de cima, da esfera há duas alças ovais, onde era encaixado uma espécie de balão, habitualmente, de bexiga de porco, para fazer a inalação. À frente, da

esfera metálica, há um bocal, também, em metal, que era forrado com uma camada de borracha para o encaixe no rosto do paciente. A peça possui 22 cm de comprimento e cerca de 17 cm de circunferência. Todas as máscaras chegaram ao MUHM sem o bocal de borracha, que se deteriorou em função do uso e do tempo, bem como sem o balão utilizado para inflar o ar. As peças possuem pequenos amassados e algumas apresentam pequenas partes enferrujadas.

Figura 8 - Máscara de Ombredanne utilizada como peça tátil no Museu de História da Medicina



Fonte: Imagem do MUHM cedida por Pomatti, 2021.

De forma singular Angela Pomatti (2021) traz para a nossa atenção o papel social do Museu, difundindo o conhecimento da Máscara de Ombredanne através de atividades educativas, e também, oportunizando aos visitantes, o toque à materialidade. Àquela sensação que mexe com os nossos sentidos, nos tornando mais próximos, do objeto, ali, exposto. Existe uma interação real. O objeto torna-se tangível. Essa estratégia está em consonância com o que autores da Museologia Contemporânea tem denominado de Museologia Sensível:

Em las últimas décadas, académicos de humanidades y de las ciencias sociales estudian el potencial del uso de los sentidos en el plano del aprendizaje [...], la creciente atención hacia esta materia está generando ideas importantes sobre las sensaciones relacionadas con la sociabilidad y el potencial de la percepción en la acción cultural. Uno de los últimos y más llamativos ejemplos de este aumento de interés sobre el potencial sensorial se ha producido en el campo de los estudios museísticos. Se trata de algo que denominamos museología sensorial”, um crescente movimento de

experimentación sobre los sentidos humanos em la práctica museológica actual. (HOWES, 2014, doc. eletr.)

Pomatti (2021) também relatou sobre o processo de musealização da Máscara de Ombredanne, os valores que a instituição reconhece e associa por sua representação, em salvaguarda, e elucida através de uma abordagem extrínseca. Relativo ao processo de musealização, fica evidente a seleção dos acervos por sua importância e representação, no âmbito do avanço da Medicina, por sua utilização, e pelo seu significado:

Para além da sua importância histórica, visto que foi criada por Louis Ombrédanne, no início do século XX, utilizado para a administração de anestesia por inalação, temos ainda a importância e a relevância dos médicos que utilizaram essas peças no decorrer de suas trajetórias, essa característica é algo que observamos em todas as peças que são incorporadas à instituição. A nossa política de aquisição e descarte delimita que o museu receba acervos que se relacionem com a temática da instituição, mas sempre dando prioridade aos acervos que ainda não temos e a trajetórias dos doadores desses exemplares, que nestes casos foram consideradas importantes, acarretando no recebimento e incorporação das peças ao acervo. Esse grande número de exemplares nos possibilitou a utilização de um deles como peça tátil, aumentando a acessibilidade da nossa exposição. O outro exemplar é utilizado na ação educativa em que falamos sobre o trabalho da Reserva Técnica, quando os alunos têm a oportunidade de preencher uma ficha catalográfica de acervo, com as peças duplicadas. Como importância histórica essa peça nos permite compreender o desenvolvimento da anestesia e da medicina como um todo, nos possibilita comparar as técnicas anestésicas ao longo dos anos, bem como, como eu disse anteriormente, a própria evolução e desenvolvimentos dos instrumentos médicos e da medicina. (POMATTI, 2021, doc. eletr.)

Observa-se um cuidado da equipe do Museu da História da Medicina em adquirir, conservar, investigar e comunicar a museália. Para fomentar essa cadeia operacional a pesquisa museológica torna-se elemento-chave, pois viabiliza a contínua musealização do objeto. Pomatti (2021) analisa:

A pesquisa museológica, é de extrema importância para a musealização dos acervos, independente da sua tipologia, juntamente com a documentação museológica. Se o objeto, quando é recebido na instituição, passa pelos processos do preenchimento do termo de doação, do laudo técnico e durante o processo de higienização, concomitantemente, se faz a pesquisa histórica e museológica, quando ele vai para a exposição, para ser comunicado, a equipe não enfrenta problemas. Através dessas descrições das características intrínsecas e extrínsecas se entende a materialidade do objeto, possibilitando aferir quais ações devem ser tomadas, para que ele seja preservado e sua vida prolongada. Também, é através dessa pesquisa que se descobre quem a utilizou, quando foi utilizada, onde foi fabricada, quando caiu em desuso, quais as mudanças que a peça passou ao longo

da vida, para que foi utilizado, entre outras tantas questões. No caso da máscara, a pesquisa museológica fez com que a peça fosse destaque na exposição Desafios da Medicina, sendo que a mesma está exposta, há uma foto de um médico utilizando-a em um procedimento cirúrgico, que foi utilizada como elemento expográfico na parede e ainda há, ao lado do expositor, a peça tátil. Sobre a fonte de conhecimento, acho importante salientar que, para além de abordar a história da anestesia e da medicina, a peça também nos serve para através, das atividades lúdico-pedagógicas, fazer com que os visitantes do museu, conheçam e compreendam o trabalho de preservação e guarda de acervo feito nos bastidores da instituição. (POMATTI, 2021, doc. eletr.)

Percebe-se que o exemplo da pesquisa museológica realizada pelo Museu de História da Medicina na Máscara de Ombredanne reforça a importância desse processo nos museus, que potencializa os objetos enquanto documentos:

Se a conservação é imprescindível para prolongar a vida útil do acervo, e a comunicação, entendida como relação homem e objeto, constitui o fim último da ação dos museus, a pesquisa é a função capaz de garantir vitalidade a instituição museológica, regendo praticamente todas as suas atividades. É ela que confere sentido ao acervo, que cria a base de informação para o público, que formula os conceitos e as proposições das exposições e de outras atividades de comunicação no museu. (JULIÃO, 2006, p.102)

Nessa perspectiva, foi perguntado a Angela Pomatti que estratégias poderiam ser adotadas para dar contínua visibilidade ao patrimônio da saúde, que pontuou:

Acredito que, inserir o patrimônio da Saúde no patrimônio da cidade, seria uma possibilidade de dar visibilidade. Desta forma, trabalhamos as instituições de saúde, os seus sujeitos e os objetos relacionados a história da medicina e da saúde inseridos, dentro do contexto da história política, urbanística e social da cidade, possibilitando que os visitantes construam essa relação de pertencimento com os acervos e com os espaços. (POMATTI, 2021, doc. eletr.)

A museóloga Angela Pomatti refere-se aos objetos, a exemplo da Máscara de Ombredanne, como evidências dos avanços e a contribuição da Ciência no auxílio da cura dos pacientes. Nessa perspectiva tornam-se registros-chave na representação do atual momento que estamos atravessando com a pandemia do Covid-19:

[...] acredito que o principal ponto de contribuição, desses objetos, sobre qualquer, é o desenvolvimento da Ciência. Para termos instrumental médico e cirúrgico seguro, que possibilite ser esterilizado, para termos máquinas de suporte à vida, medicamentos e, algo muito importante neste momento, é termos a vacina. Precisamos entender que, para isso, houve muita pesquisa

de profissionais das mais diversas áreas. Só a Ciência possibilita entender as doenças, seus agentes etiológicos, e, conseqüentemente, como realizar seu tratamento e cura. Este é um dos pontos trabalhados através dos acervos da saúde, como o seu desenvolvimento, através da pesquisa e da ciência salvam vidas. (POMATTI, 2021, doc. eletr.)

Interessante observar que a museóloga reforça que os objetos têm o potencial de evocar a representação da pesquisa - a importância da pesquisa na história da humanidade -, e como muitas das evidências preservadas são resultado desse processo. Esse é um exercício que a profissional acredita que os Museus de História da Medicina assumiram com mais força nesse período pandêmico: reforçar a importância da pesquisa. E, mesmo com o isolamento social, os museus assumiram o compromisso social de reforçar essa mensagem.

Assim, salienta que logo no início de 2020 a equipe do Museu de História da Medicina percebeu que não conseguiriam voltar à normalidade e receber o público presencialmente. Então, a equipe tem atuado planejando e executando suas exposições e ações em formato virtual. No ano passado foram lançadas quatro exposições: “Desafios da Medicina”; “Gripe Espanhola: a marcha da Epidemia”, “Estigma e Isolamento: a hanseníase no Rio Grande do Sul”, em formato de exposição virtual, e, a última: “Assistir, educar e vigiar: a tuberculose de Porto Alegre”, lançada em formato de websérie, em suas redes sociais. Todas, elas, estão acessíveis em no site do Museu e, as três primeiras, já, tem atividades lúdico-pedagógicas preparadas, que são oferecidas aos professores da rede pública e privada, para que possam trabalhar as temáticas com seus alunos. A Máscara de Ombredanne é apresentada na exposição virtual “Desafios da Medicina”, quando, abordam as questões referentes à anestesia (figura 9).

Figura 9 - Exposição virtual Desafios da Medicina e a apresentação da Máscara de Ombredanne (MUHM) na seção Cirurgia



Fonte: MUHM, 2020a, doc. eletr.

Cabe ressaltar que as redes sociais do Museu de História da Medicina também são continuamente atualizadas, reforçando as funções básicas executadas pela instituição: preservar, pesquisar e promover - modelo PRC (preservação, pesquisa [recherche], comunicação) (MAIRESSE, 2012). A pesquisa museológica desenvolvida é apresentada ao público. Uma das estratégias desse retorno social é a apresentação de um objeto no Destaque do Mês. A Máscara de Ombredanne foi um dos patrimônios compartilhados (figura 10).

Figura 10 - Destaque do mês: a Máscara de Ombredanne (MUHM)



Fonte: MUHM, 2020b, doc. eletr.

Segundo Angela Pomatti o maior desafio, como historiadora e museóloga, será trabalhar esta pandemia que vivemos. Traçando um paralelo com a Gripe Espanhola, quando foi organizada a exposição sobre a temática, reportou que tiveram dificuldades em localizar fontes, principalmente imagéticas, que tratassem do período em que a doença ocorreu ou relatos de pessoas sobreviventes ou que perderam pessoas. Hoje, com a Covid 19, tem a situação contrária, uma imensidade de informações, dados estatísticos atualizados a todo o instante, periódicos online, onde a notícia chega quase que de forma instantânea, a riqueza dos relatos de pacientes, profissionais da saúde, pessoas que perderam familiares. O desafio, enquanto instituição, que trata da história da Medicina e da Saúde, é como salvaguardar os acervos, em grande parte, virtuais.

Enfim, sob seu olhar, acredita que o maior desafio, em relação aos acervos, é a salvaguarda e comunicação dos objetos da saúde, seu desenvolvimento, o processo museológico e museográfico através da pesquisa. A contribuição da historiadora e museóloga Angela Pomatti, é de grande relevância por sua experiência na área ao longo dos anos, estando no exercício da função,

compartilhando seu olhar sobre patrimônio, memória e documento, na promoção do conhecimento. Deu-nos a oportunidade de saber dos trabalhos nas instituições de memória da saúde, especialmente no Museu de História da Medicina, dando visibilidade aos vários agentes da história da Medicina a partir dos acervos preservados. Como profissional da Museologia e História lidera com demais profissionais o processo de preservação, pesquisa e comunicação da Máscara de Ombredanne. Reforça o compromisso social do Museu de História da Medicina de promover o interesse pela história da Medicina e da saúde, como uma ferramenta de compreensão e ação sobre a realidade, como define sua missão.

Referindo-me à Máscara de Ombredanne, como todo objeto de museu, digo que tornou-se patrimônio/documento da história da Medicina, legitimada e musealizada, por ter o reconhecimento coletivo de sua importância no avanço da Ciência, sendo um documento da memória. Buscou-se, assim, dialogar sobre o processo de transformação do objeto em museália, processo longo, trabalhoso e contínuo. Esse trabalho de conclusão de curso trata da significância da Máscara de Ombredanne, da sua criação e contribuição no desenvolvimento da ciência e, na condição de patrimônio, enquanto evidência da potência do ser humano enquanto sujeito criador.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da investigação reflito sobre todo o processo de musealização que tornou a Máscara de Ombredanne um objeto de museu, pois através da pesquisa é possível acompanhar o seu histórico e o caminho que percorreu até chegar a sua transformação em museália, especialmente dos itens salvaguardados no Museu de História da Medicina que, no contexto histórico de Porto Alegre, contribui para exemplificar a relevância da saúde no desenvolvimento da cidade.

Ao ser criado para minorar os males da saúde, como instrumento científico mais avançado na área da Anestesia em sua época, concebido por Louis Ombredanne, investiguei a trajetória que o fundamenta ser preservado, pesquisado e comunicado em espaços de memória como os museus. A pesquisa teve o intuito estudar o embasamento teórico e metodológico no qual estão assentados os princípios fundamentais que propiciam a um objeto tornar-se uma peça de museu. Para tanto os conceitos de musealização, memória, documento foram norteadores dessa análise.

A musealização consiste nas atividades do processo museológico, a partir da seleção do objeto até tornar-se museália, ou seja, implica na coleta, tesauroização e comunicação da evidência enquanto documento. Para tanto, as atividades museográficas, como a aquisição, preservação, gestão, conservação, pesquisa e comunicação, auxiliam a produção de musealidade. Precisamos para alcançar o intento do objeto gerador, explorar todas as informações relativas ao mesmo. Estar no museu produz um significado simbólico, uma importância para determinado grupo ou sociedade, por sua produção, utilização e representação. Portanto, sua escolha provém de seu simbolismo, daquilo que tem o potencial de representar. Qual a razão de ser preservado? O que o objeto nos diz?

Existe uma razão intencional para um objeto ser escolhido em detrimento de outros, fora de seu meio natural ou cultural de origem a ele é conferido um estatuto museal. Como afirma Desvallés e Mairesse (2013), trata-se de um processo realizado por meio da sua mudança de contexto, sendo selecionado, conservado, pesquisado e exposto. A Máscara de Ombredanne, salvaguardada no Museu de História da Medicina, por sua importância insere-se no conceito de documento por sua criação no campo da Medicina, reconhecida como eficaz e benéfica para a sociedade. Isso somente é possível quando, o homem, reconhece e lhe atribui valor.

Entendo que através do trabalho realizado pude compreender a razão da salvaguarda, pesquisa e preservação, bem como, compreender melhor o contexto histórico e museológico da Máscara de Ombredanne, reconhecida como instrumento científico.

A pesquisa foi desafiadora e extensa, pois, baseada na consulta de artigos de outro idioma, necessitaram tradução. Possibilitou uma visão crítica sobre a área de documentação, demonstrando a relação homem-documento-espço atravessada pelos conceitos de patrimônio cultural, memória, preservação e comunicação. O tema levou-me a querer conhecer mais sobre a especialidade médica de Cirurgia, Anestesiologia, procedimentos cirúrgicos, bem como os livros sobre o objeto em questão, a Máscara de Ombredanne. E, mais, o percurso da pesquisa exigiu atentar na coleta de informações características do objeto, dentro das possibilidades impostas pela pandemia de Covid-19, a partir de conceitos históricos e museológicos que contribuam para analisar seu processo de musealização.

A memória tem importância fundamental na conservação das informações. A memória social ora se retrai, ora transborda. É ela que nos permite fazer da narrativa objeto de transmissão do conhecimento, ensinando e educando às futuras gerações. Cabe, através dos sinais e vestígios, selecionarmos os acontecimentos e fatos históricos, reconhecidos no tempo e no espaço, não de forma arbitrária, mas porque estão relacionados através de simbolismos. Já documento é o objeto ao qual atribuímos, voluntariamente, valores e o diferenciamos dos demais. A atribuição de valores à Máscara de Ombredanne foi realizada no momento em que a interrogamos, quando pesquisamos sobre suas características e função nos mais diversos contextos - como foi produzida e utilizada, como se deu a interação com determinados sujeitos e conjunturas históricas. Como bem cultural, a reconhecemos como patrimônio, uma vez que é evocadora de valores diversos.

Atendendo os objetivos, geral e específicos do Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Máscara de Ombredanne na perspectiva museal, tive a oportunidade de perceber o quanto a pesquisa é importante; sem ela costurando todos os dados sobre o objeto torna-se inviável produzir e transmitir as informações e melhor comunicar o conhecimento referente ao instrumento cirúrgico. Os valores evocados pela Máscara de Ombredanne em salvaguarda no Museu da História da Medicina salientam a importância da pesquisa ao contextualizar um momento histórico no

avanço do conhecimento científico e cirúrgico, bem como evidenciar os avanços e a contribuição da Ciência no auxílio da cura dos pacientes.

Dado o momento da pandemia, os museus enfrentam hoje o desafio de realizar atividades museológicas e museográficas à distância. O Museu de História da Medicina tem atuado fortemente na comunicação museal e, a partir da pesquisa desenvolvida, produz e dissemina o conhecimento sobre o equipamento científico aqui investigado. Sabemos que muitas pessoas em função da pandemia não estão realizando exames preventivos e, até mesmo necessários, agravando as doenças. Com a crise há desemprego e os habitantes estão abalados psicologicamente. Creio que uma instituição de saúde como o Museu de História da Medicina contribui para o esclarecimento da Covid-19 e cuidados preventivos.

Com o trabalho de conclusão de curso reforcei a percepção de que atuar nos museus exige um trabalho de pesquisa continuado. A Máscara de Omdredanne, como documento, trata-se de uma representação de memória, ligada à ideia de preservação da história da saúde. Ressalto que preservar ou destruir é uma decisão que lida diretamente com a memória e o esquecimento. E a preservação resulta de um ato de vontade. Porém, estar institucionalizado não significa tornar-se documento. É um meio e não um fim. Para isso, foi necessário que o Museu de História da Medicina instaurasse um processo de musealização na Máscara de Ombredanne. Compreendemos que pela musealização emerge a condição de documento, explicitada na relação homem-bem cultural. A Máscara de Omdredanne evidencia, antes de mais nada, a importância do ser humano enquanto sujeito criador.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Luis. O nascimento da cirurgia moderna em Portugal-Dr. Júlio Estêvão Franchini. **Revista Portuguesa de Cirurgia**, 2008, p. 47-54.

CHAGAS, Anna Luiza Soares; VIEIRA, Diego Alves; COSTALONGA, Gabriela Luisa Binicá. DOSSIÊ DO OBJETO: “**Máscara de Ombrédanne**”, 2019. 7p. [Trabalho apresentado na Disciplina História da Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais]. Disponível em:

<https://www.medicina.ufmg.br/cememor/wp-content/uploads/sites/51/2019/07/M%C3%A1scara-de-Onbr%C3%A9danne.pdf>.

Acesso em 9 de fev. de 2021.

CHAGAS, Mário. MEMÓRIA E PODER: dois movimentos. **CADERNOS DE SOCIOMUSEOLOGIA**, n.19, 1996. Disponível em:

<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/367>.

Acesso em 15 de fev. de 2021.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Tradução e comentários de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. **Conceitos-chave de Museologia**. São Paulo: Armand Colin, 2013. 100p.

GLICENSTEIN J. Louis Ombrédanne (1871–1956), chirurgien pédiatre et plasticien.

Annales de Chirurgie Plastique Esthétique, v.60, 2015. p.87-93. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25534012/>. Acesso em 9 de fev. de 2021.

HOWES, David. Introduction to Sensory Museology, *In: The Senses and Society*, 9:3, 2014. p.259-267. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/toc/rfss20/9/3>.

Acesso em 15 de abr. de 2021.

JULIÃO, Letícia. Pesquisa Histórica no Museu. **Caderno de Diretrizes Museológicas I**. Brasília: Ministério da Cultura/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamento de Museus e centros Culturais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais, Superintendência de Museus, 2006. p.93-105.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão, Campinas: SP Editora da UNICAMP, 1990. Disponível em:

<https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>

Acesso em 5 fev. de 2021

MAIRESSE, François. O museu inclusivo e a Museologia mundializada. **Documentos de trabalho do 21º Encontro Regional do ICOFOM LAM 2012**. Petrópolis, 2012. p.35-52.

MENSCH, Peter van. A structured approach to museology. *In: **Object, museum, Museology, an eternal triangle***. Leiden: Reinwardt Academy. Reinwardt Cahiers.1987.

MENESES, Ulpiano Bezerra de. A cultura material no estudo das sociedades antigas, **Revista de História**, n.115, 1983. 15p. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/61796>. Acesso em 14 mar. de 2021

MONTEIRO, Juliana. Diretrizes teórico-metodológicas do projeto. In: ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE AMIGOS DO MUSEU CASA DE PORTINARI. **Documentação e conservação de acervos museológicos**: diretrizes. Brodowski: Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari; São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010. p.30-48. Disponível em: https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Documentacao_Conservacao_Acervos_Museologicos.pdf. Acesso em 8 abr. de 2021

MUHM. **Conheça o MUHM**, 2021. Disponível em: <https://www.muhm.org.br/site#conhecaomuhm>. Acesso em 14 mar. de 2021

MUHM. **Desafios da Medicina**, 2020a. Disponível em: <https://muhmrs.wixsite.com/desafiosmedicina>. Acesso em 29 abr. de 2021

MUHM. **Destaque Acervo MUHM**. Texto do Instagram, 18 de agosto de 2020. 2020b. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CEB-egTnDfS/>. Acesso em 29 abr. de 2021

NESI, Juan Armando. **El aparato de Ombredanne**, s.d. Disponível em: https://www.anestesia.org.ar/search/articulos_completos/1/1/158/c.php. Acesso em 3 jan. 2021.

POMATTI, Angela. **De Sucata à Museália**: A Trajetória De Um Objeto Museológico, O Pulmão De Aço Do Museu De História Da Medicina Do Rio Grande Do Sul, 2016, 111p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação), Curso de Museologia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande Porto Alegre, 2016.

POMATTI, Angela. **TCC - A Máscara de Ombredanne**. Mensagem recebida por vera***@gmail.com em 18 de mar. 2021.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto**: o museu no ensino de história. Chapecó: Ed. Argos, 2004.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **Em nome do objeto**: museu, memória e ensino de história. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020. 218p.

RODRIGUES, Ana Ramos. O MUSEU DE HISTÓRIA DA MEDICINA DO RS E O PAPEL DO HISTORIADOR ATRAVÉS DO ACERVO MUSEOLÓGICO. **X Encontro Estadual de História**, 2010.

SCIENCE PHOTO LIBRARY. **Louis Ombredanne, médico francês**, s.d. Disponível em: <https://www.sciencephoto.com/media/632260/view/louis-ombredanne-french-physician>. Acesso em 9 de fev. de 2021.

SENNETT, Richard. **O artífice**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2009. 364p.

VENTURINI, Adolfo Héctor. **HISTORIA DE LA ANESTESIA EM SUDAMÉRICA**. 2010, 43p. Disponível em: <http://files.sld.cu/anestesiologia/files/2012/03/anestesia-sudamerica.pdf>. Acesso em 7 fev. 2021

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO



CONSENTIMENTO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG/CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **A MUSEALIZAÇÃO DA MÁSCARA DE OMBREDANNE: a pesquisa museológica na preservação de um objeto**, como sujeito colaborador. () Permitindo que meu nome verdadeiro seja citado. () Não permitindo que meu nome verdadeiro seja citado. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora Vera Conceição Cruz Quintana sobre a pesquisa e seus procedimentos. Recebi uma cópia do termo.

Local e data

Assinatura

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Poderia, para fins de apresentação, informar sua trajetória profissional na instituição que atua (como passou a trabalhar com acervos da História da Medicina, como integrou o corpo funcional da instituição que representa, qual sua função no museu)?
2. Para você, qual é o papel social dos museus que possuem como tema a História da Medicina?
3. Um dos objetos que compõem o acervo da instituição que representa é a Máscara de Ombredanne. Na sua opinião, qual a sua importância na história da Medicina?
4. Poderia descrever como é que a Máscara de Ombredanne passou a integrar o acervo da instituição? Quais características do modelo em salvaguarda (descrição intrínseca)?
5. Poderia nos relatar seu processo de musealização? Que valores a instituição que representa associa à Máscara de Ombredanne em salvaguarda (abordagem extrínseca)?
6. Como profissional do campo dos museus, que se profissionalizou nas áreas de História e Museologia, qual sua opinião sobre a pesquisa museológica? Como pode contribuir para a musealização de um objeto? Há pesquisa museológica sobre a Máscara de Ombredanne salvaguardada no museu em que atua?
7. Como esse objeto é trabalhado pelo museu enquanto fonte de conhecimento?
8. Na sua opinião, que estratégias poderiam ser adotadas para dar contínua visibilidade a esse patrimônio da saúde?
9. Como objetos a exemplo da Máscara de Ombredanne, que são evidências dos avanços e a contribuição da Ciência no auxílio da cura e no conforto dos pacientes, podem contribuir para debates sobre o atual momento que estamos atravessando com a pandemia do Covid-19?
10. A instituição que representa num passado recente, antes, da pandemia, promovia ações, exposições e eventos dirigidos ao público. E agora, mesmo à distância, sem visita regular do público, estão sendo pensadas ações, via meio digital, para dar e compartilhar informações ao público? Há propostas pensadas nesse viés para a Máscara de Ombredanne?

11. Na sua opinião, quais serão os próximos desafios para os museus de História da Medicina?
12. Gostaria de contribuir com mais alguma informação não contemplada nas questões anteriores?

Agradeço desde já a participação e me coloco à disposição para eventuais dúvidas. Se tiver imagens da Máscara de Ombredanne preservada pela instituição (e ações associadas ao objeto) que possa utilizar no trabalho, agradeço!

Muito obrigada!
Vera Conceição Cruz Quintana